



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

() Resumo () Relato de Experiência (x) Relato de Caso

Leptospirose (*Leptospira spp*) em um cão doméstico (*Canis lupus familiaris*).

AUTOR PRINCIPAL: Márcio Cristiano Varela Anacleto.

CO-AUTORES: Julia Rossi, Jéssica Luana Kummer, Rafael Augusto Bedendo, Isadora Fappi Scherer, Marina Juchem, Ana Carolina Vanz, Letícia Marchetto, Amanda Eveline Lermen, Tauane Pellizzaro.

ORIENTADOR: Renato do Nascimento Libardoni

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo - UPF.

INTRODUÇÃO

A leptospirose é uma doença de caráter zoonótico mais difundida do mundo, causada pela *Leptospira spp.* (BOLIN, 1996). Frequentemente encontrada em países de clima tropical e subtropicais ocorrendo em períodos de elevados índices pluviométricos, sendo principalmente transmitida por roedores sinantrópicos (*Rattus norvegicus*, *Rattus rattus* e *Mus musculus*) e outros mamíferos que já estejam infectados (GIRIO et al., 2004). O cão é considerado um importante hospedeiro da *Leptospira spp.* Estas bactérias permanecem na urina destes animais, especialmente os roedores e penetram no hospedeiro através da pele e membranas mucosas dos mamíferos humanos ou domésticos como o cão (GIRIO et al., 2004). A leptospirose típica em cães é caracterizada por febre, icterícia, vômitos, diarreia, uremia causada por insuficiência renal, hemorragia e morte (BOLIN, 1996). Este trabalho teve como objetivo relatar um caso de Leptospirose em um canino.

DESENVOLVIMENTO:

Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo um cão fêmea da raça Pit Bull com 1 ano e dois meses de idade pesando 18,8kg, apresentando prostração, inapetência, vômitos e diarreia com sangue. Durante a anamnese, tutor relatou que reside em ambiente urbano e que o animal tinha contato com ratos, pois próximo a sua residência passa um correio a céu aberto. O mesmo declarou que havia feito vacinas em uma agropecuária, contudo não tinha comprovação com a carteira vacinal. Afirmou que o cão tem contato com outros animais, porém, estes estão



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



hígidos. No exame físico foi constatado uma elevada icterícia nas mucosas orais e oculares além de uma secreção nasal amarelada e ocular purulenta, desidratação leve e escore corporal 3 (ideal), sem apresentar mais alterações dignas de notas. Foi coletado por meio de punção jugular sangue para realização de exames como: hemograma completo e bioquímica sérica que apresentaram os seguintes resultados: no eritograma apresentou uma anemia regenerativa; leucograma demonstrou uma leucocitose por neutrofilia e linfocitose com desvio a esquerda, apresentando ainda duas cruzes de neutrófilos tóxicos e uma cruz de linfócitos reativos. As enzimas bioquímicas dignas de notas foram: Albumina: 16,4g/L; ALT: 103,2U/L; Creatinina: 8,25mg/dL; Uréia: 209,31 mg/dL; Fosfatase Alcalina: 1030 U/L. Plasma intensamente icterico. E como exame complementar realizou-se o teste de sorologia por soroprecipitação microscópica para leptospirose spp. o qual o resultado foi positivo para os seguintes sorovares: *Leptospira interrogans*; *L. icterohaemorrhagiae* e *L. copenhageni*. Após avaliação dos exames complementares concluiu-se o diagnóstico com Leptospirose. Foi intitulado o seguinte tratamento: Intensa fluidoterapia de Ringer com lactato; Omeprazol, SID, na dose de 4,7ml; Metronidazol 0,5%, BID, na dose de 57ml; Ampicilina sódica, TID, na dose de 2,1ml; Cerenia, SID, na dose de 1,8ml. O animal recebeu suporte medicamentoso, porém acabou vindo a óbito dois dias após o início do tratamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Concluiu-se que, por se tratar de um zoonose emergente em que vários indivíduos podem ser portadores da Leptospirose spp. a melhor forma de prevenção é a vacinação dos animais domésticos e saneamento básico adequado.

REFERÊNCIAS

- BOLIN, C. A. Diagnosis of leptospirosis: a re-emerging disease of companion animals. *Seminars in Veterinary Medicine and Surgery Small Animal*, v. 11, p. 166-171, 1996.
- GIRIO, R. J. S.; PEREIRA, F. L. G.; MARCHIORI FILHO, M.; MATHIAS, L. A.; HERREIRA, R. C. P.; ALESSI, A. C.; GIRIO, T. M. S. Pesquisa de anticorpos contra *Leptospira* spp. em animais silvestres e em estado feral da região de Nhecolândia, Mato Grosso do Sul, Brasil: utilização da técnica de imuno-histoquímica para detecção do agente. *Ciência Rural*, v. 34, p. 165-169, 2004.
- BROD, C. S.; ALEIXO, J. A. G.; JOUGLARD, S. D. D.; PINHO, C.; FERNANDES, H.; TEIXEIRA, J. L. R.; DELLAGOSTIN, O. A. Evidência do cão como reservatório da leptospirose humana: isolamento de um sorovar. 1998.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação. SOMENTE TRABALHOS DE PESQUISA



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada **somente UMA página com anexos** (figuras e/ou tabelas), se necessário.